

O QUE ACONTECE QUANDO UM REBANHO ENTRA NUM PARQUE SOLAR?

TEXTO DA ANIMOB

Fotografias reais de parques da Lightsource bp:

À primeira vista, a imagem pode parecer inesperada. Entre fileiras de painéis solares, um rebanho de ovelhas percorre calmamente o terreno, pastando como faria em qualquer outro campo. Para muitos, esta cena levanta imediatamente dúvidas. Como se decide se um parque solar tem condições para receber animais? É possível garantir-se o bem-estar animal? Que planeamento é necessário? E faz sentido utilizar uma área destinada à produção de energia para criar animais? São perguntas legítimas. Aliás, são precisamente algumas das preocupações mais frequentemente colocadas pelas comunidades onde estão previstos novos projetos agrivoltaicos.

A resposta, porém, começa muito antes da chegada dos animais.

Um rebanho não entra num parque solar simplesmente porque existe espaço disponível. Tal como acontece numa exploração agropecuária bem gerida, tudo começa com o conhecimento do terreno: que vegetação existe, quais as espécies presentes, onde circula a água, quais as épocas mais sensíveis para a fauna e quantos animais aquele espaço consegue suportar durante a tal época de pastoreio. Só depois se define um plano de pastoreio, adaptado às características de cada local. A abordagem da ANIMOB assenta precisamente nesse diagnóstico prévio, seguido de planeamento técnico, implementação e monitorização contínua.

É esta diferença entre deixar animais “à solta” e gerir um território que muda completamente o resultado.

Em Portugal, a produção agropecuária continua a ser maioritariamente convencional. Os animais têm acesso permanente a toda a área, podendo escolher o que comem. Este modelo conduz frequentemente ao sobrepastoreio, pois as plantas preferidas não têm tempo para desenvolver raízes profundas, florir e produzir sementes.

A gestão holística do pastoreio



• Parque Solar Maes Bach, Lightsource bp, País de Gales

PUBLIREPORTAGEM LIGHTSOURCE BP

procura simular a herbivoria natural, em que o fator medo (“fear factor”) mantém os animais agrupados e em movimento. A concentração do rebanho aumenta a competição pelo alimento, reduz a seletividade e limita a vantagem das plantas menos apetecíveis. Em vez de 300 animais dispersos por 100 hectares, concentram-se os mesmos animais num hectare durante apenas um dia. Este impacto permite gerir me-



• Parque Solar Hadley, Lightsource bp, Inglaterra

lhor a vegetação e aumentar a matéria orgânica disponível no solo. Os animais só regressam à mesma parcela vários meses depois, dando tempo à pastagem para crescer e recuperar naturalmente. Além disso, a presença das ovelhas contribui para o aumento da biodiversidade, não só através do pastoreio, mas também através dos efeitos indiretos do estrume, que enriquece o solo. Este processo favorece o aparecimento de espécies,



• Parque Solar Marley Thatch, Lightsource bp, Inglaterra

criando um círculo virtuoso que reforça o equilíbrio e a saúde do ecossistema.

Apesar dos benefícios visíveis deste modelo, a transição implica custos que muitos pequenos produtores nacionais não conseguem suportar.

Neste contexto, os parques solares podem catalisar esta transição, disponibilizando aos produtores as ferramentas necessárias. Num sistema bem planeado, as ovelhas ajudam a controlar

a vegetação de forma contínua, reduzindo a frequência de cortes mecânicos. Ao mesmo tempo, fertilizam naturalmente o solo, distribuem sementes e contribuem para manter um coberto herbáceo equilibrado e que contribua para a conservação da biodiversidade.

Na prática, o objetivo não é substituir a natureza, mas trabalhar com ela.

Esta abordagem já está a ser

infraestruturas e da garantia de todas as medidas de segurança. Mas esta realidade ajuda também a desmontar uma ideia frequentemente repetida: a de que um parque solar representa, inevitavelmente, o fim da atividade agrícola.

Na maior parte dos casos, pode acontecer precisamente o contrário. Um estudo desenvolvido na Austrália pela Lightsource bp em parceria com a EMM Consulting e a Elders Rural Services

sugere que o pastoreio entre painéis solares pode melhorar o bem-estar animal, contribuir para uma melhor conservação dos solos e manter a produção de lã. O conceito de uso duplo do solo procura

compatibilizar diferentes funções no mesmo território. Enquanto a energia é produzida acima do solo, continua a existir espaço para atividades como o pastoreio, permitindo que o terreno reforce uma função económica e ecológica. A própria ANIMOB nasceu da constatação de que existiam terrenos que precisavam de ser geridos e produtores pecuários que precisavam de áreas de pastagem, faltando apenas uma estrutura capaz de ligar estas duas necessidades de forma organizada e profissional. A transição energética continuará a levantar perguntas. E ainda bem que assim é. Questionar a forma como utilizamos o território faz parte de qualquer processo de mudança.

Talvez, porém, a questão já não seja se é possível encontrar ovelhas num parque solar. A verdadeira pergunta é outra: como podemos fazer com que um mesmo território produza energia, continue a gerar atividade económica local e seja, ao mesmo tempo, mais bem gerido do ponto de vista ambiental?

Em alguns locais de Portugal, essa resposta já começou a ser escrita. E começa, precisamente, quando um rebanho entra num parque solar.

SAIBA MAIS

